

AValiação DO CONHECIMENTO DOS Tutores DE Cães E Gatos Atendidos NO Hospital Veterinário – UEM Umuarama Sobre A Importância DA TEMÁTICA: SAÚDE ORAL

CABRAL, Adilson Paulo Marchioni¹; MAZZUCATTO, Barbara Cristina²

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária –UEM;

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM- Campus Umuarama; mazzucattobarbara@gmail.com

Vários são os problemas que podem acometer a cavidade oral do cão ou do gato. O mais comum é a doença periodontal, prova disso, é que 80% desses animais acima de quatro anos de idade já precisam de tratamento dentário. Dessa forma, o presente trabalho objetivou analisar e identificar o grau da doença periodontal dos animais atendidos no HV-UEM e empregar um questionário aos tutores a fim de verificar qual o conhecimento e preocupação dos mesmos em relação à saúde oral. Foram avaliadas as cavidades orais de 20 cães e cinco gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, de diferentes raças e idade variando de um a 14 anos. As alterações observadas foram classificadas de acordo com Harvey & Emily (1993). O questionário foi baseado em perguntas relacionadas aos hábitos de higiene oral, alimentares, e na observação e conhecimento de quaisquer alterações presentes. Os dados foram avaliados através de análise descritiva dos dados (porcentagem). Dos 25 animais 20% eram sadios (grau 0), 24% grau I, 20% grau II e 36% grau III. 28% das consultas foram por causa oral, 44% dos tutores responderam que costumam olhar “sempre” a cavidade oral do seu animal, enquanto 24% responderam que apenas “as vezes” e 32% nunca olharam. 32% dos tutores relataram ter percebido perda dentária e 60% não sentiam odor desagradável da boca do seu animal. Quando questionados sobre a consciência de que o tártaro pode causar afecções sistêmicas 36% alegou não saber sobre, por outro lado, 84% disseram ter conhecimento que a cavidade oral pode ser acometida por neoplasias. 44% alega que seu animal possui algum tipo de desconforto ao mastigar o alimento sendo que 68% dos animais recebe apenas ração, 4% comida e 28% comida e ração. Em relação aos petiscos, 24% dos animais recebem “sempre”, 60% “as vezes” e apenas 16% nunca recebeu. Sobre a profilaxia dentária, 80% alega nunca ter levado o animal para realizar o procedimento. Quanto à escovação apenas 8% escova os dentes diariamente, enquanto outros 20% escova “às vezes” e 72% nunca escovou. Ao analisar os dados observou-se se que a maior parte dos animais já apresentava doença periodontal grave (grau III- 36%) e que das 25 consultas, em apenas sete delas (28%) os tutores procuraram o médico veterinário se queixando de alteração oral, fato que evidencia que os proprietários não possuem o costume de observar e cuidar da boca do seu animal. Já o fato de 21 dos tutores (84%) terem respondido que acreditam que a cavidade oral pode ser acometida por neoplasia, mostra que existe conhecimento dos mesmos provavelmente devido ao avanço da oncologia. Entretanto uma parte expressiva deles (36%) relata não ter conhecimento sobre outras doenças desencadeadas pelas bactérias formadoras da placa bacteriana. Pelo fato de 80% dos animais do estudo apresentarem algum grau de doença periodontal, ao comparar com a porcentagem dos que já fizeram o procedimento de limpeza alguma vez (20%), nota-se que esse valor ainda é baixo, ou seja poucos proprietários buscam fazer o procedimento. Sabe-se também que a composição nutricional e a textura dos alimentos podem afetar o ambiente bucal. Cães e gatos que recebem alimentos secos apresentam menor tendência para a formação do cálculo dentário, por proporcionarem resistência quando mastigados, removendo a placa e exercitando o periodonto. No presente estudo observou-se que a maior parte dos animais (68%) recebem apenas ração e mesmo assim ainda apresentam tártaro. Outro fator que deve ser levado em consideração é a escovação já que alimentação e escovação juntas são mais eficientes na prevenção da doença periodontal. Do total de entrevistados, 72% relataram nunca ter escovado os dentes do seu animal, mostrando que a escovação é realizada com frequência insatisfatória. Dessa forma concluiu-se que a doença periodontal é uma alteração frequente no atendimento clínico veterinário e que mesmo com o avanço na área ainda existem proprietários que não possuem conhecimento sobre o assunto ou não fornecem a atenção necessária a saúde oral do seu animal.

Palavras-chave: Doença periodontal; Odontologia; Profilaxia; Escovação.

Anais do II Simpósio em Produção Sustentável e Saúde Animal, 2017

Seção - Trabalho Científico